

PIB GOIÁS – 2º Trimestre de 2019

Este informe técnico apresenta as estimativas do Produto Interno Bruto goiano para o 2º trimestre e o acumulado no ano de 2019, em comparação com os mesmos períodos do ano anterior. De maneira geral, percebe-se que a economia goiana tem apresentado uma boa performance na Agropecuária, Indústria e Serviços.

Mais especificamente, a Tabela 1 apresenta os resultados para os anos de 2018 e 2019, tendo como base de comparação o mesmo período do ano anterior. A estimativa do PIB goiano para o segundo trimestre de 2019 é de um crescimento de 2,4%, que é proveniente de boa dinâmica dos setores da Agropecuária (6,1%), da Indústria (2,0%) e dos Serviços (1,7%). O Brasil registrou uma taxa para o mesmo trimestre de 1,0%, sendo 0,4% para a Agropecuária, 0,3% para a Indústria e 1,2% para o Serviços. No resultado acumulado no ano, a taxa estimada para Goiás é de 2,1% e para o Brasil 0,7%.

Tabela 1 - PIB trimestral e Acumulado no Ano – Brasil e Goiás – 2018 e 2019
 (Base: igual período do ano anterior - %)

Período	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2018	-3,1	-3,0	0,9	1,2	1,6	1,8	-0,9	1,2
2º Trim. 2018	-1,8	0,3	-0,8	0,8	1,1	1,1	-0,2	0,9
3º Trim. 2018	5,1	2,5	0,1	0,8	1,3	1,2	0,8	1,3
4º Trim. 2018	21,6	2,4	-1,5	-0,5	1,8	1,1	3,1	1,1
Acumulado 2018	-2,1	0,1	-0,4	0,6	1,5	1,3	0,6	1,1
1º Trim. 2019	1,2	-0,1	1,5	-1,1	2,3	1,2	1,8	0,5
2º Trim. 2019	6,1	0,4	2,0	0,3	1,7	1,2	2,4	1,0
Acumulado 2019	3,3	0,1	1,8	-0,4	2,0	1,2	2,1	0,7

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia - 2019.

Comportamento dos grandes setores no PIB goiano no 2º trimestre de 2019
Agropecuária

Na comparação com o segundo trimestre de 2018, a Agropecuária goiana cresceu 6,1% e a brasileira apresentou 0,4%. Esse resultado se deve, principalmente, pelo resultado da lavoura temporária, que teve o milho como principal destaque no crescimento. Dada a sazonalidade deste produto, seu resultado tem grande impacto no segundo trimestre do ano, período que esta lavoura apresenta grande atividade. Além do milho, a cana-de-açúcar também foi relevante no resultado no período analisado.

Conforme a Tabela 2 as estimativas referentes à produção agrícola, obtidas no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), apontam crescimento no volume de produção de importantes culturas do estado na comparação com o ano anterior, principalmente, o milho, a cana de açúcar e o sorgo. A queda na produção da soja ocorreu devido ao período de estiagem ocorrido no mês de dezembro, prejudicando a produtividade da lavoura.

PIB GOIÁS – 2º Trimestre de 2019

Tabela 2: Produção em toneladas e variação de produção, área e produtividade dos principais produtos agrícolas de Goiás – 2019.

	Produção em toneladas*	Variação 2019/2018 (%)		
		Produção	Área	Produtividade
Batata inglesa	219.520	2,0	1,6	0,4
Cana-de-açúcar	76.810.239	4,6	1,2	3,4
Tomate	1.166.139	-12,6	-12,0	-0,7
Cereais, legum. e oleaginosas	23.588.077	7,8	3,6	4,1
Algodão herbáceo	153.817	52,5	43,2	6,5
Milho	11.236.722	24,1	7,0	16,0
Soja	10.706.840	-5,4	1,7	-7,0
Feijão	305.094	-8,0	-7,4	-0,6
Sorgo	1.061.771	16,3	8,5	7,2
Arroz	80.696	-31,6	-21,6	-12,8

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA/IBGE. Posição em Julho/19.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia - 2019.

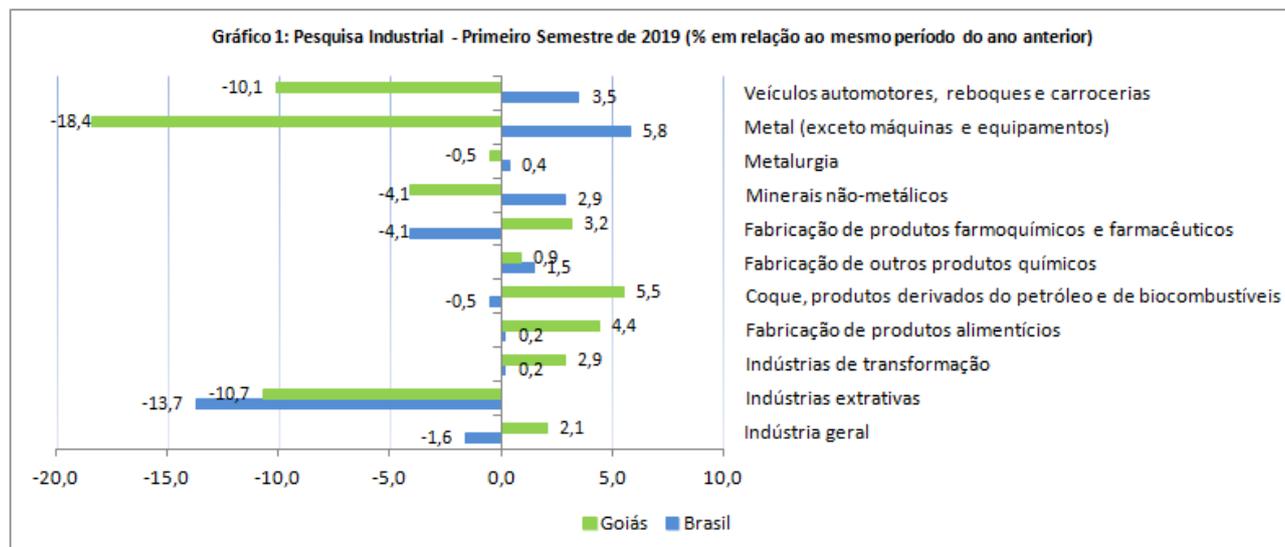
*Valores estimados pela pesquisa

Indústria

Na indústria, o resultado do segundo trimestre de 2019, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, avançou 2,0% em Goiás e 0,3% no país. Na mesma base de comparação, com dados da Pesquisa Industrial Mensal da Produção Física (PIM-PF/ IBGE) a indústria geral em Goiás cresceu 2,0%, com destaque para a fabricação de outros produtos químicos (12,0%), a metalurgia (9,3%) e a fabricação de produtos alimentícios (4,7%). O Gráfico 1 traz os resultados acumulados no ano da PIM-PF/IBGE por segmentos no Estado e no Brasil. O resultado positivo obtido por Goiás pode ser, em parte, explicado pelo crescimento da indústria de transformação, ancorado na fabricação de produtos alimentícios e na fabricação de coque, produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis, que são atividades com grande participação no total da indústria de transformação.

A indústria extrativa recuou no período devido ao recuo na produção de amianto em fibras ou em pó, minérios de cobre em bruto ou beneficiados, fosfatos de cálcio naturais, fosfatos aluminocálcicos e cré fosfatado e pedras britadas.

PIB GOIÁS – 2º Trimestre de 2019



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF).
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia - 2019.

Serviços

O setor de Serviços, com uma participação de 65,1% no Produto Interno Bruto goiano apresentou crescimento de 1,7% no segundo trimestre de 2019. No mesmo período o Brasil cresceu 1,2%. A Tabela 3 com dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE), que é uma atividade que tem grande relevância no setor de Serviços, revela que o Comércio varejista ampliado tem se mantido positivo desde Julho/18 com a recuperação no volume de vendas de veículos, motocicletas, partes e peças.

Os resultados da PMC/IBGE acumulados no ano de 2019 mostraram que boa parte dos segmentos do Comércio varejista goiano registraram queda na comparação com o mesmo período do ano anterior, com destaque para livros, jornais, revistas e papelaria (-52,8%) e móveis e eletrodomésticos (-4,8%). Por outro lado, os principais resultados positivos vieram de outros artigos de uso pessoal e doméstico (29,2%), tecidos, vestuário e calçados (10,3%) e veículos, motocicletas, partes e peças (9,9%).

O Brasil apresentou crescimento de 0,6% e 3,2% no comércio varejista restrito e comércio varejista ampliado, respectivamente, no acumulado do ano.

PIB GOIÁS – 2º Trimestre de 2019

Tabela 3: Variação do volume de vendas no comércio varejista acumulado no ano - 2019
 (Base: Igual período do ano anterior= 100)

Segmentos	Brasil	Goiás
Comércio varejista restrito	0,6	1,1
Combustíveis e lubrificantes	-0,1	-1,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,3	-1,9
Hipermercados e supermercados	0,2	-2,3
Tecidos, vestuário e calçados	-0,4	10,3
Móveis e eletrodomésticos	-1,1	-4,8
Móveis	3,3	-8,2
Eletrodomésticos	-2,7	-3,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,2	4,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-27,0	-52,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,1	0,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,4	29,2
Comércio varejista ampliado	3,2	3,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	11,0	9,9
Material de construção	3,8	0,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia - 2019.

Responsável técnico:

Rafael dos Reis Costa

Pesquisador em Economia do IMB

Anexo:
Tabela 4: PIB do 2º trimestre de 2019 e Acumulado no ano das unidades da Federação que realizam o cálculo no Brasil – (em relação ao mesmo período do ano anterior - %)

Estados	2º trimestre de 2019	Acumulado no ano
Bahia	0,3	-0,1
Ceará	N.D.	N.D.
Espírito Santo	N.D.	N.D.
Goiás	2,2	2,2
Minas Gerais	N.D.	N.D.
Pernambuco	N.D.	N.D.
São Paulo	N.D.	N.D.
Brasil	1,0	0,7

Fonte: SEI-BA / IPECE-CE / IMB-GO / FJP-MG / CONDEPE-PE / SEADE-SP / IJSN-ES/ Elaboração: Instituto Mauro Borges-Secretaria de Estado da Economia - 2019.

N.D.=Dado não disponível